



INTRODUÇÃO

No Antigo Testamento, a circuncisão, sinal de pertencimento ao povo de Deus, era um rito com caráter moral e espiritual. Paulo, afirmando que ele mesmo, muito mais que outros, confiou no judaísmo com suas leis, seus ritos e seus dogmas, adverte os filipenses que estavam servindo a Deus confiados apenas na carne (Fp 3:4), isto é, em procedimentos humanos. Os seguidores de Cristo não precisam desse rito prescrito no Antigo Testamento para serem identificados como pertencentes a Cristo. No entendimento do apóstolo, este fundamento era nulo, pois a circuncisão é um ato espiritual e operado pelo Espírito Santo no coração de cada crente, conforme aprendemos no nosso encontro de hoje. Com isso, Paulo reforça a atenção na preservação da fé dos crentes da Igreja em Filipos, quanto à influência de “maus obreiros” para injetar as falsas doutrinas no seio da igreja.

1. A alegria que fortalece a fé (3:1)

O apóstolo Paulo sabia, por experiência, ser difícil para os filipenses suportar o aborrecimento produzido pelos “falsos obreiros”. Os transtornos afetaria a fé deles diminuindo o entusiasmo por Cristo. Portanto, a solução mais eficaz para superar essas dificuldades seria a manutenção da alegria espiritual. Por isso, Paulo demonstra e apela para que o regozijo na presença de Deus fosse a força maior de superação de todas as tribulações que estavam enfrentando. Prevalece em toda a carta a alegria que alimentava a alma do apóstolo frente a todas as adversidades. Essa alegria não era uma alegria comum, mas era algo sobrenatural que lhe dava condições de superação. Ele entendia que esse regozijo era como uma parede de proteção e segurança de que aquilo que haviam recebido do Senhor era genuíno e verdadeiro.

2. A verdadeira circuncisão cristã é operada no coração do crente (Fp 3:3; Rm 2:25-29)

Para os judeus, a circuncisão é o resultado de intervenção cirúrgica para a remoção do prepúcio masculino. Esse rito com caráter religioso foi adotado para que os judeus tivessem o direito de serem membros da comunidade de Israel, um símbolo da aliança com Deus. Portanto, os cristãos não precisavam da circuncisão para garantir a salvação em Cristo, pois a salvação é obtida mediante o sacrifício da Cruz; Paulo adverte os cristãos em Filipos a não aceitar quaisquer interferências dos falsos obreiros. Esses adeptos vangloriava-se por serem identificados como “filhos de Abraão”. O cristão deve se alegrar apenas em Jesus Cristo e a sua circuncisão, como ato do Espírito Santo, deve ser no seu coração. *“Pois nós é que somos a circuncisão, nós que adoramos pelo Espírito de Deus, que nos gloriamos em Cristo Jesus e não temos confiança alguma na carne,” Fp 3:3 (NVI)*

COMPARTILHAMENTO

Paulo demonstra e apela para que o regozijo da presença de Deus fosse a força para superação de todas as adversidades. Temos superado as adversidades com essa alegria sobrenatural? Paulo estava preocupado com o ensinamento dos falsos obreiros. Qual tem sido a nossa preocupação?

CONCLUSÃO

Paulo descobre um novo referencial de valor, quando diz: Mas o que para mim era ganho reputei-o perda por Cristo (Fp 3:7). A prática da circuncisão, no rito da lei mosaica, não conseguia justificar o homem diante de Deus. A justificação do homem, a “justiça pela fé”, é alcançada por meio de Cristo. A partir de então, Paulo adverte a igreja de Filipos a não se orgulhar por quaisquer sinais físicos que demonstram a sua condição de comunhão, porém, antes, deveriam orgulhar-se em Cristo e na obra Dele.